

ATIVIDADES  
PRÁTICAS PARA  
O ENSINO  
DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Desenvolvendo habilidades  
e competências em ambientes  
de aprendizagem



Ariovaldo Lopes Pereira  
Liliana Gottheim  
(organizadores)

ATIVIDADES  
PRÁTICAS PARA  
O ENSINO  
DE LÍNGUA  
ESTRANGEIRA

Desenvolvendo habilidades  
e competências em ambientes  
de aprendizagem

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Atividades práticas para o ensino de língua estrangeira :  
desenvolvendo habilidades e competências em ambientes  
de aprendizagem / Ariovaldo Lopes Pereira, Lílana  
Gottheim, (organizadores). – Campinas, SP : Mercado de  
Letras, 2018.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-510-3

1. Atividades 2. Língua estrangeira – Estudo e ensino 3.  
Linguagem e línguas – Estudo e ensino 4. Prática de ensino  
5. Sala de aula - Direção I. Pereira, Ariovaldo Lopes. II.  
Gottheim, Lílana.

18-12421

CDD-407.07

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Língua estrangeira : Estudo e ensino 407.07

*capa e gerência editorial:* Vande Rotta Gomide  
*preparação dos originais:* Editora Mercado de Letras  
revisão final dos autores

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

[www.mercado-de-lettras.com.br](http://www.mercado-de-lettras.com.br)

[livros@mercado-de-lettras.com.br](mailto:livros@mercado-de-lettras.com.br)

1ª edição

**JUNHO / 2018**

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

---

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.  
É proibida sua reprodução parcial ou total  
sem a autorização prévia do Editor. O infrator  
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

---

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	9
<i>Ariovaldo Lopes Pereira e Líliana Gottheim</i>	

Capítulo 1	
INTRODUÇÃO À OBRA: ATIVIDADES PARA APRENDER LÍNGUAS E SEUS PRINCÍPIOS ATIVOS .....	19
<i>José Carlos Paes de Almeida Filho</i>	

Capítulo 2	
THE NIGHTINGALE AND THE ROSE .....	35
<i>Ana Graça Canan</i>	

Capítulo 3	
O USO DA ESTRATÉGIA <i>SCAFFOLDING</i> COMO AUXILIAR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA .....	53
<i>Barbra Sabota</i>	

Capítulo 4  
PARA ALÉM DO QUADRO, DO GIZ E  
DOS LIVROS: O USO DE TECNOLOGIAS  
DIGITAIS EM AULAS DE  
LÍNGUA ESTRANGEIRA ..... 71  
*Eliane Carolina de Oliveira*

Capítulo 5  
O JOGO TEATRAL NO ENSINO DE  
ITALIANO COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA ..... 91  
*Adalberto Vitor Raiol Pinheiro e Fernanda Landucci Ortale*

Capítulo 6  
VIDEOAULAS *OFF-LINE* E COMUNIDADES  
*ONLINE* DE APRENDIZAGEM DE INGLÊS  
NA ESCOLA PÚBLICA ..... 121  
*Liberato Silva dos Santos*

Capítulo 7  
RELAÇÕES INTERCULTURAIS:  
ATIVIDADES PARA SUPERAR AS  
FASES ETNOCENTRISTAS NOS  
PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM  
DE ESPANHOL POR BRASILEIROS ..... 163  
*Lucielena Mendonça de Lima e Paula Renata Almeida Lima*

Capítulo 8  
ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA,  
LITERATURA INFANTIL E  
ESCRITA CORPORAL ..... 185  
*Newton Freire Murce Filho*

Capítulo 9	
ENCONTROS E DESENCONTROS: DESENVOLVENDO A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA INTERCULTURAL EM NÍVEIS INICIAIS DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA.....	211
<i>Romilda Mochiuti</i>	

Capítulo 10	
A PRIMAZIA DOS SONS DA LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ELABORAÇÃO DE ATIVIDADES PARA ALUNOS INICIANTE: O POEMA COMO FUNDAMENTO.....	233
<i>Silvana Matias Freire</i>	

Capítulo 11	
UMA EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO EM LINHA COMUNICATIVA.....	253
<i>Liliana Gottheim</i>	

Capítulo 12	
INGLÊS INSTRUMENTAL NUMA PERSPECTIVA CRÍTICA E REFLEXIVA.....	283
<i>Arionaldo Lopes Pereira</i>	

SOBRE OS AUTORES .....	323
------------------------	-----



## APRESENTAÇÃO

A presente obra é parte de um projeto iniciado com a publicação do livro *Materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira: processos de criação e contextos de uso* (Pereira e Gottheim, Mercado de Letras 2013). Na verdade, a trajetória desse projeto teve início quando cursávamos doutorado em Linguística Aplicada no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, entre os anos de 2003 e 2007, tendo levado, desde a concepção até a concretização da primeira obra, quase dez anos. Já naquela época, esboçávamos o desejo de produzir obras editoriais que nos possibilitassem compartilhar com colegas professores e pesquisadores nossas inquietações, anseios e expectativas em relação ao tema que tínhamos em comum em nossas pesquisas acadêmicas: materiais didáticos para o ensino de línguas.

Foi assim que, em conversa preliminar com a editora-chefe da casa editorial que acolheu nosso projeto, decidimos concretizar nosso objetivo em duas etapas: a primeira, produzindo um livro de cunho teórico, que resultou na obra citada acima; e a segunda, editando este volume de conteúdo mais voltado para a prática que, esperamos, suscite discussões e sirva de suporte especialmente para profissionais que atuam na área de ensino de línguas estrangeiras em sua prática docente.

O resultado da segunda etapa do projeto supracitado é o presente volume que agora apresentamos aos colegas da academia e companheiros de profissão docente. Esta obra é composta por doze capítulos com propostas de atividades didáticas voltadas para o ensino de cinco diferentes línguas ensinadas em contextos formais como língua estrangeira e/ou segunda língua: inglês, espanhol, francês, italiano e português para estrangeiros. As atividades expõem diferentes abordagens teóricas e concepções sobre a prática de sala de aula, imprimindo um caráter plural e diversificado à obra, o que consideramos positivo e salutar. Assim, os colaboradores têm a oportunidade de expressar suas diferentes formas de conceber o ensino de línguas e expor suas crenças sobre o que consideram eficaz nesse processo.

Nesse sentido, alguns proponentes decidiram descrever atividades já aplicadas em sala de aula, compartilhando suas experiências práticas e apontando o que funcionou e o que precisou ou ainda precisa ser repensado; outros acharam por bem expor propostas de atividades que, embora não tenham sido trabalhadas em contextos reais de sala de aula, acreditam que podem contribuir para o aprimoramento do ensino e o desenvolvimento da aprendizagem. O importante, ao nosso ver, é que todos os autores que se dispuseram a partilhar suas experiências na forma de propostas de atividades didáticas para o ensino de língua estrangeira (LE) manifestaram, ao aceitar esse desafio, o desejo de dar a sua contribuição para o ensino em geral e o ensino de língua estrangeira em especial. Dessa forma, seus trabalhos colaboram enormemente para que esse processo se desenvolva em consonância com a realidade de diferentes contextos, atendendo aos anseios e às atuais necessidades de aprendizes que vivem em uma sociedade na qual cada vez mais o conhecimento da diversidade linguística e cultural se faz presente e se torna uma demanda mais forte e imprescindível.

No primeiro capítulo, *José Carlos Paes de Almeida Filho* faz uma introdução à obra a partir de sua visão sobre o que é ensinar e aprender línguas e seus aspectos teóricos e metodológicos. O autor lança um olhar crítico-reflexivo sobre as atividades que integram este volume e seus “princípios ativos”, ou seja, considerando o potencial que possuem na promoção da aquisição da língua-alvo. Segundo esse critério, as atividades são classificadas em três categorias: sistematizadoras, exercitadoras e engajadoras de uso real. Em seu texto, Almeida Filho aborda questões centrais do ensino de LE e embasa sua classificação em uma tipologia conhecida, combinada com taxonomias adicionais que complementam e aprimoram sua avaliação. Além de desvendar o potencial do perfil das atividades numa aplicação prática em ambientes de ensino-aprendizagem, o autor aponta, ainda, outros princípios ativos não presentes nessas atividades e que podem ampliar o potencial do ensino de línguas como meio de promoção de uma aprendizagem significativa.

O segundo capítulo apresenta a sugestão de se trabalhar uma obra literária em aula de língua inglesa, tendo como foco principal o tratamento de cultura na aula de língua, na perspectiva da estreita e indissociável relação entre língua e cultura. Assim é que *Ana Graça Canan* propõe o uso de um conto original em inglês a ser trabalhado em uma sequência didática que compreende sete etapas de um processo em que os procedimentos de ensino adotados visam a levar o aluno a desenvolver a capacidade de construir conhecimentos a partir das ações pedagógicas desenvolvidas em sala. As etapas se referem a diferentes momentos e são designadas como motivação, introdução, leitura, primeira interpretação, contextualização, segunda interpretação e expansão. A forma de aplicação das fases da sequência didática em sala de aula fica a critério dos professores que se dispuserem a utilizá-la, de acordo com as necessidades locais e a criatividade de cada um.

Já o terceiro capítulo traz uma proposta de *Barbra Sabota* em que a autora relata sua experiência de ensino de língua inglesa em um colégio de aplicação federal e que é fruto de suas reflexões como professora de estágio em um curso de formação de professores. São propostas seis atividades inter-relacionadas que enfocam o uso da estratégia denominada scaffolding, uma das bases teórico-metodológicas da aprendizagem colaborativa, as quais são desenvolvidas em consonância com princípios da teoria sociocultural, contemplando estratégias de recapitulação de conteúdo, personalização do ensino e aprendizagem colaborativa. O foco principal das atividades é a apreensão de vocabulário específico de um determinado tema, visando à capacitação dos aprendizes para usá-lo em contextos variados. A autora faz um recorte de uma sequência de aulas, relatando a última de uma série de três aulas, cujo objetivo foi que os alunos recapitulassem o vocabulário apreendido e ampliassem seu conhecimento lexical, usassem o vocabulário em outros contextos e fossem capazes de expressar suas opiniões pessoais sobre o tema focado.

No capítulo seguinte, *Eliane Carolina de Oliveira* nos dá a conhecer diversas possibilidades de se trabalhar com recursos tecnológicos digitais em sala de aula de LE. As sugestões apresentadas pela autora evidenciam diferentes formas de desenvolvimento de atividades didáticas por meio da integração de recursos tradicionais como o livro e o quadro com outros mais recentes disponíveis no computador, nas redes móveis e na internet. No intuito de auxiliar professores de LE a buscar diferentes maneiras de integrar os recursos tecnológicos ao ensino, a autora apresenta várias possibilidades de uso de recursos digitais à sua prática docente, com foco nas ferramentas presentes na Web 2.0 ou web social, os quais permitem maior autonomia aos usuários em relação à Web 1.0. As sugestões provêm de sua experiência como professora de LE, de sua atuação na formação de professores e são fruto de pesquisas

feitas em diversos sites de ensino de línguas. O resultado é uma gama de atividades com recursos disponíveis nas tecnologias digitais perfeitamente possíveis de serem aplicadas nos diferentes níveis de aprendizagem e que podem contribuir para o desenvolvimento efetivo da autonomia dos discentes, se utilizadas de forma significativa e original.

O quinto capítulo traz uma proposta de *Adalberto Vitor Raiol Pinheiro* e *Fernanda Landucci Ortale* para o ensino de italiano. O foco central da atividade é o trabalho com jogo teatral em sala de aula. A ênfase é na interação e o objetivo central é propiciar aos alunos uma aprendizagem motivadora, significativa e autêntica. Os autores tomam como ponto de partida a concepção de que o teatro funciona, tanto na aprendizagem em geral quanto na aprendizagem de línguas em especial, como elemento aglutinador dos princípios da aprendizagem colaborativa, visto que essa arte proporciona aos seus praticantes oportunidade de interação e negociação, promovendo a comunicação espontânea e a reflexão sobre o processo de criação. Assim, esclarecem que, diferentemente dos já tão conhecidos exercícios denominados *role play*, os jogos teatrais não objetivam o produto final, mas enfocam o processo de criação, com ênfase nas situações de negociação e resolução de problemas surgidos em situações comunicacionais. São apresentadas quatro fichas com propostas de jogos teatrais a serem desenvolvidos pelos alunos, com base em situações criadas em sala de aula e em materiais fontes previamente definidos pelo professor. Essas fichas podem servir de base para a elaboração de outras propostas com jogos teatrais em sala de aula.

O capítulo 6 apresenta um relato de atividades desenvolvidas por *Liberato Silva dos Santos* com alunos de cursos técnicos a partir de diferentes abordagens da aprendizagem de línguas mediada por tecnologias (CALL) e de concepções teóricas sobre estudos de letramento digital. Com o propósito central de incorporar as tecnologias de informação e comunicação à sua

prática docente no ensino de língua inglesa, o autor descreve o processo de criação de condições para se trabalhar essa LE utilizando as ferramentas tecnológicas e os recursos humanos disponibilizados pelas escolas, com a ajuda dos próprios alunos. A primeira atividade é desenvolvida com videoaulas de um programa de ensino-aprendizagem disponibilizado na internet e distribuído pelo governo federal. Na segunda, foram acessadas aulas online em comunidades de aprendizagem de línguas. Em ambas, o professor exerce o papel de facilitador, orientando os alunos quanto ao uso dos recursos online e esclarecendo dúvidas surgidas durante os exercícios. Pontos fortes e fragilidades dos materiais utilizados são analisados pelo professor, com base nos resultados observados.

No sétimo capítulo, *Lucielena Mendonça de Lima* e *Paula Renata Almeida Lima* apresentam seis atividades para o ensino de espanhol em que são trabalhados dois filmes – *Albergue Espanhol* e *Espanglês* –, com base na convicção de que o uso de produtos culturais, neste caso, produções cinematográficas, pode possibilitar uma visão mais ampla dos processos de ensino e aprendizagem, numa perspectiva intercultural. As autoras enfatizam a importância de se abordar questões culturais na aula de LE, com vistas ao desenvolvimento da competência intercultural e formação social dos aprendizes. As atividades abrangem diferentes níveis de domínio linguístico: inicial, intermediário e avançado, expondo temas de aprendizagem de cultura e trabalhando competências culturais apropriadas para cada uma dessas fases. De acordo com as autoras, as atividades podem contribuir para que os aprendizes brasileiros de espanhol superem a fase etnocentrista e alcancem a fase etnorrelativista, o que significa adotar uma atitude de abertura ao conhecimento e, posteriormente, de respeito a culturas diferentes da sua, bem como aprimorar o conhecimento de sua própria cultura.

O foco da atividade que integra o capítulo 8 é o trabalho com teatro em sala de aula de língua inglesa. *Newton Freire*

*Murce Filho* propõe o desenvolvimento de cenas teatrais a partir de obras de literatura infantil. Para tanto, o autor sugere que sejam trabalhados em sala de aula materiais alternativos e complementares ao livro didático. O proponente relata o desenvolvimento de atividades didáticas em uma turma de ensino fundamental de um colégio de aplicação federal, as quais fazem parte do mesmo projeto de pesquisa descrito no capítulo 10 desta obra. As atividades são parte de materiais didáticos elaborados pelo autor, com a finalidade de desenvolver ações pedagógicas e de criação artística que visem à aprendizagem de língua inglesa por meio da produção de leitura, escrita e criação corporal pelos alunos. Assim, são propostas leituras de textos literários aos alunos os quais, após tomarem conhecimento das obras, devem responder a perguntas sobre o que leram e preparar as cenas teatrais nas quais interpretarão as personagens constantes das histórias lidas.

O capítulo 9, escrito por *Romilda Mochiuti*, relata a aplicação de atividade voltada para a aquisição de competências comunicativas interculturais por parte de aprendizes de espanhol em nível básico. O objetivo principal é a aprendizagem de competências comunicativas interculturais na língua estudada, fazendo uma comparação com a cultura dos aprendizes, sem, contudo, adotar uma atitude etnocêntrica. Por meio do uso de ferramentas de tecnologia de informação e comunicação, a autora propõe uma atividade a ser desenvolvida em duas partes. Inicialmente, é trabalhado o gênero perfil em um site de relacionamento. Num segundo momento, o foco está na compreensão e produção oral a partir de um programa de speed dating, culminando com a simulação de um programa desse gênero em sala de aula. Durante a execução das atividades são trabalhados não apenas aspectos estruturais e linguísticos, mas também questões relacionadas a hábitos, costumes e outros aspectos da cultura da língua-alvo.

*Silvana Matias Freire* expõe, no capítulo 10, o trabalho de desenvolvimento da compreensão oral e produção escrita em língua francesa a partir da experiência estética dos efeitos sonoros de um poema na língua-alvo. Direcionada a aprendizes iniciantes dessa língua, a atividade foi aplicada em uma turma de um colégio de aplicação federal como parte de um projeto de pesquisa que previa promover o relato de experiências referentes à adaptação e complementação de materiais didáticos e a apresentação das produções dos alunos como resultado dessas ações. A autora parte do princípio de que os primeiros contatos com os sons de uma língua desconhecida desperta no aprendiz iniciante apenas a percepção da musicalidade resultante da junção de fonemas que ainda não fazem sentido ao ouvinte. Assim, a atividade proposta se articula com princípios da linguística estrutural e da psicanálise e tem como objetivo despertar nos aprendizes sensações acústicas aguçadas pelos efeitos sonoros de um poema para, posteriormente, tratar de questões ligadas à significação de termos e aspectos culturais e gramaticais. São descritos os diferentes momentos que fazem parte da experiência do primeiro contato com a língua-alvo, desde a sensação de atração e rejeição, passando por inquietação e culminando com o sentimento gratificante de saboreamento da sonoridade da língua ouvida. Após uma sequência de aulas em que o poema foi trabalhado em seus aspectos orais (sonoros), semânticos e sintáticos, os alunos são instados a produzir seu próprio poema na língua estudada e a apresentar suas produções por escrito e oralmente.

No capítulo 11, *Liliana Gottheim* relata sua experiência na produção e aplicação de uma atividade de base comunicativa destinada ao ensino de português a alunos falantes de espanhol. Partindo dos princípios que regem o paradigma comunicacional no ensino de línguas, a autora expõe as diversas etapas de construção de atividade desenhada com vistas ao desenvolvimento das competências linguística, discursiva e

intercultural, com ênfase nas habilidades comunicativas. A atividade relatada refere-se à leitura extraclasse de um livro que trata de aspectos históricos e culturais da região na qual os alunos residem e estudam, com foco em suas necessidades acadêmicas em uma universidade brasileira. Após a leitura do livro e as discussões sobre o seu conteúdo, os alunos apresentam os capítulos do livro lido, seguindo um roteiro de tarefas elaborado pela professora.

Finalmente, o último capítulo, elaborado por *Ariovaldo Lopes Pereira*, trata do ensino instrumental de LE e propõe três atividades de leitura, compreensão e interpretação crítica de textos em língua inglesa. Os materiais-fonte para as atividades são um texto informativo e duas músicas consideradas obras clássicas em seus respectivos contextos de produção e consumo: a versão em inglês de uma canção brasileira do gênero bossa nova (em áudio) e uma composição norte-americana do gênero pop (em vídeo). São trabalhadas, de forma integrada, as habilidades linguísticas próprias do ensino de línguas: compreensão e produção oral e escrita. As estratégias que orientam as atividades visam ao desenvolvimento, por parte de professores e aprendizes, de uma visão crítica da realidade social, por meio da abordagem de temas contemporâneos e socialmente relevantes, sem, contudo, negligenciar aspectos estruturais e funcionais da língua-alvo.

Esperamos que as reflexões teórico-metodológicas e as propostas de atividades práticas voltadas para o ensino de línguas estrangeiras apresentadas neste volume sejam úteis aos profissionais que trabalham nessa área, ajudando-os a refletir sobre sua prática docente e ampliando as possibilidades de atuação em seus contextos específicos.

Ao nos lançarmos na tarefa de produzir esta obra, não tivemos a pretensão de oferecer receitas mágicas a professores que buscam soluções para problemas que enfrentam em suas aulas. Nosso objetivo foi de construir um espaço em que professores

e pesquisadores de diferentes formações e concepções teóricas e metodológicas pudessem compartilhar suas experiências e expectativas e, assim, ajudarem-se mutuamente na busca do que todos nós almejamos: um ensino de qualidade e eficiente, tanto no aspecto linguístico quanto na formação humana.

Esperamos que esta obra cumpra seus objetivos e suscite em seus leitores o desejo constante de aprimorar seus conhecimentos e partilhar suas experiências, inquietações e esperanças, enfrentando e vencendo os desafios e obstáculos que se apresentarem na busca pelo ideal que perseguem.

Boa leitura e bom proveito!

*Ariovaldo Lopes Pereira*

*Liliana Gottheim*

organizadores